

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS

Paula Gaúna Sena Brito

DOURADOS - MS

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS

Paula Gaúna Sena Brito

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Débora de Barros Silveira.

DOURADOS - MS

2014

B877m Brito, Paula Gaúna Sena

Música na educação infantil : perspectivas das professoras/
Paula Gaúna Sena Brito. Dourados, MS: UEMS, 2014.

24p. ; 30cm

Artigo (Graduação) – Pedagogia – Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul, 2014.

Orientadora: Prof. Dr^a Débora de Barros Silveira

1. Educação infantil 2. Música 3. Professoras - perspectivas
I. Título

CDD 23.ed. - 372

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS

Paula Gaúna Sena Brito.*
Profª Drª Débora de Barros Silveira.**

RESUMO

A construção dos conhecimentos sobre a música na vida do ser humano é uma constante e a criança desde muito cedo convive com essa linguagem. A música, geralmente, está presente nas práticas educativas das instituições de Educação Infantil e sua utilização não deve ser vista como mero entretenimento, mas precisa objetivar o desenvolvimento e aprendizagens para as crianças. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar as concepções de algumas professoras sobre a música no dia a dia das instituições que atendem crianças. Buscou-se ainda, identificar como elas utilizavam a música em suas práticas pedagógicas nas salas em que atuavam e conhecer as dificuldades apontadas para a utilização dessa linguagem no dia a dia das instituições de Educação Infantil, bem como identificar se receberam formação (inicial e continuada), que oportunizasse acesso a conhecimentos sobre como trabalhar a música nesse segmento educacional. Todas as professoras participantes atuavam na rede municipal de ensino da Educação Infantil de Dourados/MS, no ano de 2013. O caminho escolhido para o estudo foi a pesquisa quali-quantitativa e os dados foram coletados por meio de um questionário, respondido por oito professoras. Consideramos que elas reconhecem a importância da musicalização para fomentar as interações, o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, sendo que todas afirmaram que desenvolvem atividades com música em suas salas, porém ainda sentem a falta de materiais bibliográficos que lhes dê apoio e embasamento, bem como relatam dificuldades na aquisição de equipamentos e materiais tais como CDs e DVDs infantis para suporte pedagógico no planejamento e como material didático para as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Concepções de professoras.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que no Brasil há uma riqueza musical impressionante, que merece ser bem apreciada por todos, inclusive pelas crianças da Educação Infantil. Por isso, é preciso fazer uma seleção das músicas para serem apresentadas e trabalhadas com as crianças, visto que com uma seleção que contemple uma variedade musical elas se familiarizam com diversos ritmos e tem acesso a este produto cultural do ser humano que permite conhecer e representar o mundo.

A música está presente na vida de todos, desde o momento em que o ser humano está no útero materno, ele já escuta os diversos sons, segundo Medeiros,

* Discente do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: paulag1707@hotmail.com

** Professora Orientadora. Docente do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; e-mail: debora@uems.br

Ferreira e Vale (2011, p. 196) “ainda no útero materno, ele está imerso num meio onde o ritmo das pulsações do coração da mãe o acompanha e os sons já são percebidos” e ao nascer a criança já demonstra interesse pela Música, por diversos ritmos e sons musicais. Com o seu desenvolvimento, a criança também demonstra interesse pelos sons produzidos pelo próprio corpo: as palmas, assobios, batidas dos pés, entre outros, iniciando uma relação entre o gesto, o som e os silêncios, ou seja, uma relação com a música, cantando, imitando e até dançando. Com a descoberta destes novos sons, a percepção dos sons e silêncios que as rodeiam em diferentes ambientes e ouvindo diversas músicas, a criança desperta o interesse e a curiosidade em ampliar este novo mundo, esses novos repertórios. Os professores podem mediar estes conhecimentos, propondo as mais variadas atividades de musicalização. De acordo com Oliveira, Bernardes e Rodrigues (2003, p. 109 - 110):

Quando um educador seleciona algumas canções para trabalhar com as crianças, é importante que ele ofereça a elas um repertório variado, pois cada região do Brasil tem suas músicas típicas, que foram influenciadas pelas várias culturas que compõem o nosso país. Temos uma diversidade enorme de instrumentos e ritmos. Apresentando às crianças essa riqueza musical, estamos despertando nelas respeito pelos colegas de outras regiões e curiosidades pelo novo.

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo identificar as concepções de algumas professoras sobre a música no dia a dia das instituições de Educação Infantil. E ainda, identificar como elas empregavam a música em suas práticas pedagógicas nas salas em que atuavam, conhecer as dificuldades apontadas pelas professoras para a utilização dessa linguagem no dia a dia nas instituições de Educação Infantil, suas perspectivas sobre o trabalho com música, bem como identificar se receberam formação (inicial e continuada) que oportunizasse acesso a conhecimentos sobre como trabalhar a música nesse segmento educacional. Todas as professoras participantes desse estudo atuavam na rede municipal de instituições de Educação Infantil de Dourados/MS, no ano de 2013.

O caminho escolhido para o estudo foi a pesquisa quali-quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário, respondido por oito professoras, atuantes na Educação Infantil no ano de 2013, que atendiam crianças de 06 meses a 06 anos de idade. O questionário ou instrumento de coleta de dados foi elaborado com 12 questões¹. A escolha do campo de pesquisa se deu de forma aleatória, sendo selecionado

um Centro de Educação Infantil Municipal (CEIM) e uma Escola Pública Municipal da cidade de Dourados-MS.

Com a autorização da coordenação dos dois estabelecimentos de Educação, conversamos pessoalmente com as educadoras explicando para cada uma o objetivo desta pesquisa e entregamos a elas um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) juntamente com o instrumento de coleta de dados². No CEIM, foram entregues 07 questionários e todas as educadoras devolveram, na escola, foram entregues 03, mas só uma devolveu.

O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 184) “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, e sem a presença do entrevistador.” Tem uma série de vantagens, pois atinge a um número maior de pessoas, fornece maior liberdade às pessoas para responderem, tendo menos risco de distorção nas respostas em razão do anonimato, quando este é adotado, mas pode existir também desvantagens como um grande número de perguntas sem respostas e a demora para devolução do instrumento respondido.

De posse dos questionários respondidos os dados foram transcritos e realizadas as análises para compor este relatório de pesquisa. Assim, este trabalho está dividido da seguinte forma: o primeiro segmento contém algumas reflexões sobre a Educação Infantil e sobre o tema desse estudo. No segundo, discorreu-se e ponderou-se sobre as concepções das professoras a partir dos dados coletados. E, nas considerações finais, retoma-se algumas reflexões já apresentadas no decorrer do texto na tentativa de salientar aspectos importantes a serem pensados.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL E MÚSICA

Durante muito tempo a educação e o cuidado das crianças pequenas era uma responsabilidade das famílias e/ou do grupo social a qual pertenciam, e assim, elas permaneciam junto aos membros de suas famílias, de adultos e de outras crianças, para aprender as tradições e costumes da época e dominar os conhecimentos importantes para a sua sobrevivência material e a vida adulta. (BUJES, 2001).

Os cuidados e a educação nas instituições, fora do âmbito familiar, só foram possíveis a partir do momento em que houve uma série de mudanças na sociedade e na maneira de ver a criança e, conseqüentemente, na produção de novos conceitos de

infância. As escolas como conhecemos hoje, segundo Bujes (2001), se organizaram na sociedade europeia devido a novas descobertas de terras, com o surgimento de novos negócios, o desenvolvimento científico e com a invenção da imprensa, permitindo assim o acesso à leitura. Algumas dessas mudanças foram impulsionadas pelas disputas religiosas entre os católicos e os protestantes, para que os seus fiéis tivessem o domínio da leitura e da escrita. Também é necessário falarmos da implantação das indústrias que começaram a fazer exigências educativas para as novas vagas de trabalho.

Há outros fatos importantes para o surgimento das instituições de ensino, como afirma Bujes (2001), uma nova forma de ver a infância, se preocupando com um espaço destinado para educar as crianças, também o surgimento de especialistas conscientes da importância das características da infância e como seria a organização dos espaços das instituições de ensino, assim também o estabelecimento da maneira de como seria e o que seria ensinado, havendo uma desvalorização de alguns métodos de ensino.

Nesta ótica Bujes (2001, p. 14) afirma que “As creches e pré-escola surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial”, mas não podemos esquecer que houve uma nova estruturação familiar na qual, antes vários adultos conviviam num espaço e nem sempre o cuidado estava centrado na figura materna. O surgimento da Educação Infantil tinha uma visão otimista da infância e suas possibilidades, entre outros objetivos como o da correção e da disciplina para manter o progresso e a ordem social. Como observamos:

[...] é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas, e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres a força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar os mais evidentes. Mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a nova infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (BUJES, 2001, p. 15)

A Educação Infantil teve sua expansão no final do século XIX na Europa e na metade do século XX no Brasil, tendo influências diversas dos médicos higienistas³ e dos psicólogos, pois eles traçaram o que seria um desenvolvimento normal, nos comportamentos das crianças e das suas famílias, ocorrendo assim um retrocesso, com

muitas práticas discriminatórias em função daquilo que acreditavam ser o “certo”, “normal” ou o “adequado.” (BUJES, 2001).

De acordo com Kuhlmann Jr. apud Fernandes e Oliveira (2012, p. 6), os médicos higienistas discutiam e analisavam projetos para a construção de instituições educativas “a implantação dos serviços e inspeção médico-escolar e, apresentavam sugestões para todos os ramos do ensino, em especial com relação à educação primária e infantil”.

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Nos dias atuais no Brasil, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, mas não obrigatória até aos quatro anos, sendo um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado. Soares-Silva, Mello e Rossetti-Ferreira (2009) citam várias legislações e regulamentações como a Constituição Federal do Brasil (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que expressam este direito a educação desde o nascimento.

Roque (2006) ressalta que no Brasil a educação de crianças pequenas foi criada com a função da organização social em caráter assistencialista. Atualmente, a Educação Infantil é um direito da criança conforme as legislações (Constituição, LBD, entre outras), mas muitas crianças não gozam deste direito por falta de vagas, sendo que algumas vão para as instituições particulares ou ficam sob os cuidados dos parentes; ou quando o governo é pressionado superlota as salas das turmas, o que acaba privando a criança de uma educação de qualidade.

Segundo Angotti (2010), a Educação Infantil conseguiu muitos avanços nas últimas décadas com grandes e importantes conquistas, nas quais o Brasil avançou na compreensão sobre o que seja a infância, compreendendo que a criança é cidadã, a fim de oferecer garantias institucionais para assegurar a elas seus direitos a terem um desenvolvimento integral com um atendimento educacional pedagógico.

Porém, no Brasil ainda acontecem muitos descasos com a Educação Infantil, seja pela limitação do número de vagas, nas instituições para acolher as crianças, seja pelo despreparo dos professores e professoras que, muitas vezes, não atribuem a importância devida as diversas linguagens, que podem e devem fazer parte das práticas

pedagógicas, tais como: danças, movimento, música, brincadeiras, desenhos, entre outras que proporcionam às crianças aprendizagens diversas e desenvolvimento em muitos aspectos. A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da Educação Básica, deve primar pelo desenvolvimento integral da criança.

Por parte dos profissionais que atuam na Educação Infantil, é necessário que haja um compromisso de discussão, diálogos e formação para bem atuar nesse campo inicial da Educação, base da formação do cidadão.

1.2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil⁴ (BRASIL, 2010), as propostas pedagógicas das instituições devem ter como objetivo garantir que as crianças tenham acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. Acreditamos que, obrigatoriamente, muitas instituições precisam deixar de pensar nas linguagens exclusivamente ou sempre relacionadas a linguagem oral e/ou escrita e passar a considerar as linguagens associadas ao movimento, ao desenho, a pinturas, a dramatização, a dança, a brincadeira, a música, entre outras. Atividades que considerem as múltiplas linguagens das crianças promovem desenvolvimento integral, a ampliação do conhecimento sobre si mesmo e sobre a realidade. Para Oliveira (2001, p. 12), a música faz parte da cultura humana:

Devemos ter em mente que o fim principal da musicalização é desenvolver a musicalidade que há na criança, pois a música faz parte da cultura humana e, por isso, todas as pessoas têm direito de acesso a ela. Não podemos, então, considerar a musicalização como “educação pela música”, que significa utilizar a música para o desenvolvimento e aperfeiçoar outras áreas de conhecimento como a alfabetização, o raciocínio lógico matemático, a socialização, entre outras.

Sabe-se que são objetivos do trabalho na Educação Infantil desenvolver a musicalização⁵ das crianças, proporcionar a ampliação do repertório e, conseqüentemente, o acesso a este patrimônio cultural, e ainda, não se pode desconsiderar que a música traz muitos benefícios para a formação das crianças, pois facilita a aprendizagem de hábitos, a capacidade de falar, a coordenação motora, a memória, o raciocínio lógico matemático, entre outros. No entanto, ao trabalhar com musicalização os professores e professoras precisam ter em mente que a música não está

reduzida a contribuir com o desenvolvimento e aprendizagens diversas, mas vai muito além, faz parte da cultura humana, todos os homens têm direito a ouvir e a fazer uma boa música. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI:

Além de cantar, a criança tem interesse, também, em tocar pequenas linhas melódicas nos instrumentos musicais, buscando entender sua construção. Torna-se muito importante poder reproduzir ou compor uma melodia, mesmo que usando apenas dois sons diferentes e percebe o fato de que para cantar ou tocar uma melodia é preciso respeitar uma ordem, à semelhança do que ocorre com a escrita de palavras. A audição pode detalhar mais, e o interesse por muitos e variados estilos tende a se ampliar. Se a produção musical veiculada pela mídia lhe interessa, também mostra-se receptiva a diferentes gêneros e estilos musicais, quando tem a possibilidade de conhecê-los. (BRASIL, 1998, p. 53)

Além disso, pode-se afirmar que a música, no tocante ao ser humano, exerce um forte atrativo, seja nos ouvidos, na apreciação, nos movimentos corporais ou no cantarolar. Por meio dela, a criança se relaciona e interage de modo muito significativo. A música é uma linguagem que faz parte do dia a dia das pessoas. De acordo com o RCNEI:

A música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações. (BRASIL, 1998, p. 45)

Trabalhar com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e artístico deve ser uma das metas das instituições que atendem crianças⁶. A música, na maioria das vezes, compõe o currículo das instituições, mas os RCNEI alertam e apontam problemas ou um trabalho inadequado em muitas das práticas musicais. Várias instituições utilizam práticas com músicas para a formação de hábitos, atitudes, como suporte para ensinar regras de conduta e comportamentos. Para Barbosa (2011, p. 98):

Quando se toma a música apenas como instrumento para aprendizagem ou memorização de outros conteúdos (não-musicais) ou quando toda a atividade musical é voltada para o preparo de “apresentações” em datas comemorativas, o conteúdo propriamente musical (conteúdo relativo à *linguagem musical*) é deixado de lado; não se dá à música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para a sua efetivação no currículo das escolas regulares.

Ora, a música não é somente um instrumento em favor de outros conteúdos e nem deve estar somente a serviço de animar festividades.

Música é linguagem, é um aspecto da arte, portanto, necessária na formação das crianças. Porém, Barbosa (2011) nos alerta dizendo que a música só cumprirá seu

papel na formação das pessoas, se os conteúdos próprios da linguagem musical forem trabalhados.

De acordo com Brito (2003), todos os professores precisam valorizar o trabalho com arte, em especial, a música com as crianças, pois é uma linguagem que faz parte da cultura humana, esta presente de diversos modos na vida das pessoas, seja pelo ouvir, dançar, tocar um instrumento, cantarolar, enfim, até mesmo antes de nascer, a criança já se vê envolta num universo sonoro.

Ela afirma que, geralmente, ainda bebês, as crianças exercitam seu ouvido com as canções de ninar, seguidas das canções de roda e estes estímulos podem contribuir para melhorar as interações e o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Daí, a importância da disposição para dar continuidade na Educação Infantil a esse contato da criança com a música, que tantos benefícios poderá trazer ao seu desenvolvimento, comunicação e relacionamento com o mundo e, principalmente, com as pessoas.

É evidente que na produção de sons, a criança não está preocupada com melodia, ritmo, harmonia, estruturas, mas, apenas com a exploração sonora, que mais tarde poderá ser reproduzida numa canção e colaborar na sistematização e organização do conhecimento. Neste aspecto, Teca Brito (2003, p. 43) registra que:

O processo da aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construção de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isto ocorre também com a música.

A autora defende que a música é importante no processo de aprendizagem, não para a formação de músicos, mas para formação da criança num todo, visto que envolve o sentir, ouvir, meditar, refletir, imitar, experimentar, estimular, porém sempre respeitando o processo único de cada ser humano. Ela ressalta que a música na Educação Infantil brasileira já foi tida, nas décadas passadas, como instrumento de criatividade, assumindo-se o vale tudo, sem que houvesse uma sistematização e orientação ou mesmo usada apenas em datas comemorativas, nas quais mais se prestava, por exemplo, a uma homenagem ao Dia dos Pais ou outro, sem um trabalho que explorasse as possibilidades de expressões corporal e vocal.

De acordo com Brito (2003), concebe-se a música, muito ainda, como algo pronto, sendo que ela pode possibilitar a criança o improviso, a invenção, a interpretação, sendo importantíssima para a construção de seu conhecimento e desenvolvimento, sua promoção como ser humano. Desse modo, já na Educação Infantil, deve-se estimular a criação de instrumentos musicais, o interesse pelos diversos sons produzidos, a produção e interpretação de canções, desenvolvimento da escuta sonora e musical, o movimento e a dança, a imitação de vozes dos animais, entre outros.

De acordo com Maffioletti (2001), nas práticas pedagógicas, o trabalho com os diferentes sons, permeados pelo silêncio, auxilia as crianças a pensar sobre o universo sonoro que a envolve, promovendo aprendizagens e o desenvolvimento da expressividade. As canções, trabalhadas nas salas das diferentes turmas, devem oportunizar e incentivar a criança para o aprendizado do interagir, do adquirir confiança em si mesma e do desenvolvimento de sua forma de expressar-se, fatores importantíssimos em sua formação integral. Neste sentido, a autora vai dizer que “a música é uma linguagem criada pelo homem para expressar suas idéias e seus sentimentos, está tão próxima de todos nós.” (MAFFIOLETTI, 2001, p. 130).

A música traz em si contribuições para o aprendizado afetivo da criança, mas também para o desenvolvimento social, visto que em seu bojo sempre manifesta a cultura de um povo, proporcionando um grandioso enriquecimento pessoal.

Ainda é relevante que seja proporcionado à criança o contato com instrumentos musicais, seu manuseio, para que seja possível diferenciar os diversos sons, aprender sequências, tempo, organização, a liderança, aprender a desenvolver parceria, a criar e a reproduzir. Desse modo, não apenas o cantar em si é importante e necessário na Educação Infantil, mas, sobretudo, o desenvolvimento da musicalidade.

2 AS PROFESSORAS, SUAS PERSPECTIVAS SOBRE MÚSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Todas as professoras que responderam ao questionário são mulheres, com idades entre 30 e 55 anos. Cinco delas atuam na Educação Infantil entre 1 a 7 anos e três apontaram que estão atuando nesse segmento educacional entre 15 a 25 anos.

Quanto à formação profissional todas as participantes tem nível superior completo, sete delas se formaram em Pedagogia e uma no curso Normal Superior, sendo que quatro se formaram em universidades públicas e quatro em estabelecimentos de

ensino privado. Algumas professoras responderam que tinham outras experiências em sua formação acadêmica como graduação em Educação Física, outra fez uma pós-graduação em Docência na Educação Infantil e outra apenas se intitulou como especialista, porém não citou o nome do curso.

2.1 LEMBRANÇAS DE SUAS INFÂNCIAS E A MÚSICA NA IDADE ADULTA

Indagamos bem no início do questionário, se as professoras possuíam lembranças sobre a sua infância e solicitamos que elas escrevessem livremente sobre algumas músicas que cantavam, que ouviam de seus pais ou de outros familiares em suas casas ou das experiências vividas na escola⁷.

Três professoras afirmam que se lembram das suas professoras cantando e ensinando músicas nas aulas, assim, a professora Alessandra⁸ se lembra das músicas que a sua professora cantava como a “roda cotia, o anel e se eu fosse um peixinho”. A professora Angelita disse que “sim, em casa e na escola, no meu processo de alfabetização, a professora ensinava com música e todos os dias cantávamos três músicas na fila no pátio da escola antes de entrar para a sala. As músicas eram: Hino Nacional, Hino da Criança, Hino da Cidade.” A professora Patrícia relata: “me lembro que quando criança adorava cantar e sempre brincava de cantora. Cantava todas as músicas que ouvia no rádio, as que ouvia nos programas de televisão e também as que a professora ensinava na escola”.

As músicas e as cantigas ensinadas pelos pais e professores trazem aprendizados e proporcionam o acesso ao patrimônio cultural. De acordo com Nogueira (2011, p. 114):

Essas cantigas e muitas outras que nos foram transmitidas oralmente, por inúmeras gerações, são formas inteligentes inventadas pela sabedoria humana para nos prepararmos para a vida adulta. Tratam de temas tão complexos e belos, falam de amor, de disputa, de trabalho, de tristezas e de tudo que a criança enfrentará no futuro, queiram seus pais ou não. São experiências de vida que nem o mais sofisticado brinquedo eletrônico pode proporcionar.

As professoras Antônia, Beatriz e Camila lembram-se dos seus pais e familiares que cantavam músicas. Antônia registrou que “sim, me lembro de músicas tradicionais que ouvia meus pais cantarem, como boi da cara preta, atirei o pau no gato, entre outras dessa linha”. Já a professora Beatriz escreveu: “sim e muito, principalmente com os meus familiares, amiguinhos em brincadeiras. Músicas: ciranda-cirandinha,

carneirinho, o trem de ferro, fui a Espanha, 1, 2, feijão com arroz, Terezinha de Jesus, o bimborão da cruz, boi-boi da cara preta, a barata, piuí xá, xá, xá, enfim várias”. Professora Camila citou que possui lembranças dos pais cantando, sem nomear quais músicas.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), ter um ambiente em que existe a presença da música no cotidiano das crianças proporciona o início do processo de musicalização de uma forma intuitiva:

[...] Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons. (BRASIL, 1998, p. 51).

As professoras Carolly e Elenir citaram as músicas que se lembram de que cantavam na infância, mas não mencionaram se foi na escola ou no ambiente familiar em que estas aprendizagens ocorreram. Carolly escreveu: “sim, cantigas de roda e cantigas de ninar” e Elenir: “Atirei o pau no gato, Terezinha de Jesus, o cravo e a rosa, alecrim dourado e outras”. As lembranças musicais das professoras são, de modo geral, as cantigas de roda, parlendas, músicas infantis e hinos oficiais. Os relatos escritos mostram que três professoras possuem lembranças relacionadas a escola e outras três têm lembranças dos pais e familiares que cantavam músicas durante a infância. Nota-se que as professoras cresceram em um ambiente sonoro desde pequenas, conviviam com a música de diferentes maneiras. Brito (2003, p. 31) afirma que:

Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato de toda a variedade de sons no cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo o tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio de interações que se estabelecem que os bebês desenvolvam um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos os sons; os momentos de toca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos e com a música.

Relatos sobre as experiências de infância das professoras mostram que a música estava presente na escola ou em casa, que vivenciaram um processo de aprendizagens de músicas diversas.

Todas as professoras ao serem questionadas sobre suas preferências musicais para cantar e/ou ouvir, assinalaram que sim, gostam de cantar e ouvir músicas,

porém sobre o gênero musical metade disseram não ter preferências. As outras quatro professoras deram respostas bem variadas. A professora Angelita tem preferência pelas músicas infantis e evangélicas, a professora Camila, pelo rock, a professora Carolly pelas músicas calmas e alegres e a professora Elenir prefere as denominadas “gospel”. Assim, cada uma delas mostrou apreciar um estilo musical diferente e sobre esse aspecto Brito (2003, p. 31), afirma que:

Temos um repertório musical especial, que reúne músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida: as músicas da infância, as que nos lembram alguém, as que cantávamos na escola, as que nos remetem a fatos alegres ou tristes, as que ouvíamos no rádio, em concertos, shows etc.

As participantes também foram questionadas se tocavam algum instrumento musical e, em caso afirmativo, pedimos para que especificassem. A maioria não toca nenhum instrumento, somente a professora Patrícia menciona estar aprendendo tocar violão e a professora Beatriz que toca atabaque, agogô e triângulo. Sabemos que para utilizar músicas nas rotinas da Educação Infantil, não é necessário saber tocar algum instrumento, mas, se souber, poderá ser útil. De acordo com Nogueira (2011, p. 115):

[...] pode-se perceber que não é necessário que o educador infantil saiba tocar um instrumento musical ou ler partituras (embora tais habilidades possam ser-lhe muito úteis). Mas é extremamente necessário que ele veja a música como uma linguagem primordial que deve fazer parte do dia a dia de seus alunos, priorizando as atividades de produção e apreciação musical ativa. Para tanto, precisa, antes de tudo, cercar-se de repertório musical de qualidade, de uma diversidade de gêneros e artistas que promova o crescimento do potencial apreciador das crianças.

As iniciativas de formação continuada de educadores, a nosso ver, devem valorizar o aspecto de ampliar o repertório musical. É, praticamente impossível, desenvolver um trabalho significativo com as crianças, sem que o próprio professor tenha conhecimentos sobre a diversidade de gêneros e de produções, que podem ser usadas no dia a dia.

2.2 AS PERSPECTIVAS DAS EDUCADORAS SOBRE A MÚSICA

Ao responder o questionário, todas as professoras assinalaram que consideram a música como uma linguagem. É possível supor que com as publicações efetuadas pelo Ministério da Educação, tais como o RCNEI (BRASIL, 1998), já temos hoje uma grande divulgação do conhecimento de que a música é uma linguagem importante para a nossa vida e que traduz em formas sonoras as mais diversas

sensações, sentimentos e pensamentos, estando presente em todas as culturas. Para Brito (2003, p. 26), a: “Música é uma linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, no continuum espaço-tempo”.

A maior parte das professoras, escreveu que em sua formação inicial, não teve nenhuma disciplina teórica ou prática referente à linguagem musical na Educação Infantil. Uma, porém, afirmou que houve enfoque na prática em Educação Física e outra professora ressaltou que no curso magistério, na matéria de práticas pedagógicas houve alguns conteúdos que enfocavam a música.

Em uma questão específica, sobre as lembranças dos conteúdos relacionados a música, trabalhados durante a formação inicial, a maioria não respondeu e as que responderam escreveram que não se lembravam. Andrade (2010, p. 166) escreve que é necessário “que as instituições responsáveis pela formação desse educador desenvolvam modos e situações que favoreçam o aprendizado e façam emergir o profissional com condições teórico-práticas” para o ensino da arte e a música é uma arte.

Sob este mesmo ponto de vista Silva (2011, p. 113) afirma “A música é muito mais: é Arte, é linguagem, é movimento, é cultura. [...]”. Em muitos cursos que foram responsáveis pela formação inicial dos professores que hoje estão atuando não havia uma disciplina destinada a trabalhar a arte, a música que são tão indispensáveis nas práticas na Educação Infantil e, podemos dizer, também nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Perguntamos também às professoras quais são os seus conhecimentos sobre o emprego de linguagem musical na Educação Infantil, se conhecem a orientação de algum teórico ou de algum documento publicado pelo Ministério de Educação (MEC) que tenha indicações a esse respeito. Duas professoras responderam que “não”, uma escreveu que “sim, mas não lembrava no momento” e as demais professoras citam o RCNEI como referencial teórico e outras fontes como cursos de formação continuada, artigos e revistas.

Quando questionadas se foram convidadas para participar e/ou participaram de alguma formação continuada na área de música, seis delas responderam que foram convidadas, quatro que já participaram de uma formação oferecida pela Secretária de Educação Municipal de Dourados (Semed). Uma professora ressaltou que iniciou “um curso a distancia pela UFMS, mas por falta de tempo não terminou”. Outra citou que

recebeu “uma apostila com musiquinhas infantis para serem trabalhadas”. A expressão “musiquinhas infantis” precisa ser problematizada. Não podemos, simplesmente, só oferecer músicas infantis para as crianças, limitando-as a um repertório, muitas vezes, de má qualidade, como ressalta o RCNEI:

Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado. As canções infantis veiculadas pela mídia, produzidas pela indústria cultural, pouco enriquecem o conhecimento das crianças. (BRASIL, 1998, p. 65)

As crianças precisam ouvir músicas com diversos ritmos e de qualidade. Nogueira (2011) explica o que seria um repertório de qualidade:

Em termos globais, poderíamos dizer que um repertório de qualidade para o trabalho pedagógico é aquele que promove um crescimento do ouvinte, ampliando seus parâmetros estético-musicais, por meio de uma diversidade de ritmos, gêneros, arranjos. É aquele repertório diversificado, que transita entre o popular e o erudito, com destaque para as produções folclóricas que auxiliam a criança na construção de sua identidade nacional. Além desses aspectos específicos da linguagem musical, é também importante atentar para as letras, nos casos das canções. Dentro da ideia de que a música de qualidade deve promover o crescimento integral da criança, as letras das canções devem estar de acordo com os valores que o educador pretende desenvolver. (NOGUEIRA, 2011, p. 116)

Com relação à utilização de atividades musicais na Educação Infantil, perguntamos se elas acreditam que essas atividades possam ser facilitadoras do desenvolvimento e das aprendizagens infantis. Todas responderam que sim e citaram diversas aprendizagens, várias delas relacionadas a linguagem oral como a ampliação do vocabulário, a memorização de conteúdos, citaram a aprendizagem de conhecimentos diversos alheios a música, aspectos relacionados ao desenvolvimento intelectual, a coordenação motora, entre outros. Um exemplo disso é o texto escrito pela professora Camila: “todas as crianças gostam de cantar e dançar, fazer gestos com as partes do corpo; ajuda a memorizar certos conteúdos, a expressão corporal é muito ligada à música e ritmos principalmente cantigas infantis. A articulação de novas palavras.” E a professora Angelita responde que: “quase em todas as áreas, pode-se trabalhar música, o tempo, coordenação motora grossa e fina, movimento, percepção, fala, etc.”. E a professora Patrícia afirmou que: “a música estimula a criatividade, a atenção e concentração, a memorização, além de ajudar no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo das crianças”.

Guilherme (2010, p. 158) relata que “[...] a música pode ser auxiliar na questão do desenvolvimento psicológico das pessoas, ou na sua humanização, no

sentido de desenvolver a sensibilidade e estética auditiva.” e assim podemos ver que de acordo com o RCNEI:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 49)

Quanto às práticas musicais, desenvolvidas no cotidiano de suas salas na Educação Infantil, elas disseram utilizar a música no decorrer do período, ouvindo música e dançando com as crianças, às vezes, músicas já conhecidas por meio de CDs ou DVDs. Brito (2003) faz uma crítica e uma sugestão aos educadores:

[...] continuamos apenas cantando canções que já vêm prontas, tocando instrumento única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo, etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela a exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipótese e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, p. 52).

As professoras também disseram que trabalham com música aliando-a aos temas de projetos desenvolvidos, uma prática que consideramos importante. No RCNEI, encontramos a sugestão que:

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. [...]. (BRASIL, 1998, p. 49)

Disseram ainda que utilizam a música para dar boas vindas, e com “as atividades do dia, para o soninho e para as refeições” (Professora Angelita). No entanto, o RCNEI faz uma crítica sobre esta prática:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 47).

E, Brito (2003) ressalta que:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplinas, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir ser-expressivo. A música, nesse contexto era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e a formação infantil. (BRITO, 2003, p. 51)

Acreditamos que as educadoras não precisam chegar ao extremo de não cantar ou de abolir todas as músicas, cujo conteúdo da letra enfoque a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, nem de só utilizar a música no desenvolvimento de projetos de musicalização ou de outras temáticas, pois a música esta presente em diversas situações das nossas vidas, tendo um papel na formação dos indivíduos. Sob este mesmo ponto de vista, Barbosa (2011) esclarece:

[...] o seu papel na formação do indivíduo é, [...], formar as convicções, desenvolver a percepção e a sensibilidade, deslocar as fantasias e os desejos que moverão os homens a *transformar a sociedade e a si mesmos*. Entretanto, para que haja a possibilidade de a música cumprir esse papel na formação dos indivíduos, é necessário que os conteúdos próprios da linguagem musical sejam trabalhados. (BARBOSA, 2011, p. 99)

Sete professoras disseram que as crianças sugerem as músicas a serem cantadas em sala⁹, sendo que além das músicas infantis que conhecem, elas também trazem músicas diversas ouvidas em casa, que conheceram por meio do rádio e da TV. Porém, duas professoras ressaltaram que, quando consideram essas músicas como não apropriadas para crianças, propõem outras e, assim, desenvolvem o seu trabalho.

Outras duas professoras citaram que as crianças gostam de fazer apresentações musicais em sala, utilizando roupas do varal da fantasia, dançando e cantando com uso de microfone. Enfatizaram que, desse modo, há facilidade para, a qualquer momento do período, trabalhar com a música.

Quando questionadas sobre a limitação para desenvolver atividades com música na instituição, uma professora não respondeu, deixando a questão em branco. Três professoras disseram que não encontram dificuldades e outras três também responderam que não, mas produziram breves comentários, são eles: “Eu faço meu material didático, compro e trago, com meus próprios recursos” (professora Beatriz); “Por não tocar instrumentos não é uma limitação que venha a impedir o trabalho, mas

faz falta. Falta material de música variada.” (professora Camila) e a professora Antônia que disse “a dificuldade que sinto é a falta de músicas realmente infantis, pois as músicas existentes hoje ainda são aquelas que minha mãe ouvia quando criança”. Não esclareceu, porém, o que seria a expressão “músicas realmente infantis”, da quais sente falta.

Uma delas respondeu que sim, que há limitações, assinalou os itens que tratavam sobre a inexistência de equipamentos de som, de CDs e DVDs variados e de bibliografias para orientar o planejamento. Documentos oficiais, como o RCNEI (BRASIL, 1998), explicitam a necessidade de CDs com músicas variadas e de boa qualidade para o trabalho com as crianças. Essa professora que assinala a dificuldade que encontrava comentou: “A falta de material é mais constante, quando conseguimos um, falta o outro e, muitas vezes, também falta materiais bibliográficos para orientar e um acervo de qualidade” (Professora Angelita).

Essa falta de materiais e de equipamentos, certamente, dificulta o trabalho com a música em sala, visto que quanto mais opções de recursos disponíveis, melhor será a preparação e o desenvolvimento do trabalho do professor junto as crianças. Sabemos que os professores podem confeccionar diversos materiais sonoros para e com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, entre outros, mas também há necessidade de acesso a brinquedos sonoros e instrumentos musicais industrializados, CDs diversos¹⁰ pois estes materiais são fontes sonoras diversas que garantem um trabalho com diferentes timbres. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998, p. 74), é importante ter disponível estes materiais e “é aconselhável que se possa contar com um aparelho de som para ouvir música e, também, para gravar e reproduzir a produção musical das crianças”.

Ressaltamos que não temos a pretensão de esgotarmos as reflexões sobre a utilização da música na Educação Infantil, mas é importante que cada profissional possa estudar sobre esta temática, participar de formações continuadas, para que tenham condições de refletir sobre suas práticas, sobre as possibilidades de um trabalho que possa contribuir para uma educação de qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos referenciais teóricos estudados, fica evidente que é importante a utilização da música na Educação Infantil, sendo que a mesma traz grandes

benefícios para a criança, seja nos aspectos dos valores culturais, do desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, emocional, sentimental, social, na comunicação e na criatividade. A música é um instrumento facilitador da interação e integração do indivíduo em seu contexto social. Apesar de todos esses benefícios que a música proporciona, nem todas as instituições utilizam a musicalização num trabalho frequente e bem planejado nas salas das turmas de Educação Infantil. A formação inicial e continuada do professor e da professora, para atuar com a música nas instituições de Educação Infantil, também carece de mais apreço e consideração, por ser uma linguagem tão necessária.

No estudo, identificamos que, na formação inicial das professoras, não houveram disciplinas que contemplassem esta linguagem e, nem mesmo, conteúdos em disciplinas de formação mais geral, que tratassem sobre o trabalho com música nas instituições educativas. Os dados mostram que a formação continuada dessas professoras, sobre a temática música, também, não é frequente. Das oito, somente quatro disseram que já participaram de uma formação oferecida pela Secretaria de Educação Municipal. Sobre possíveis leituras sobre a temática, pelas respostas dadas, o volume três do documento RCNEI, que traz um capítulo que trata sobre música, é o mais conhecido, visto que é citado por cinco professoras.

De alguma maneira, todas as professoras relataram que desenvolvem práticas pedagógicas com música no dia a dia nas instituições. Colocam atividades ao longo do período, nas quais as crianças possam ouvir músicas, dançar e, em outros momentos, colocam músicas em projetos sobre temáticas diversas.

Identificamos que mesmo as professoras, entendendo o quanto a música é necessária e eficaz para o desenvolvimento, as aprendizagens, a integração e interação da criança, encontram dificuldades e limitações para o trabalho de musicalização. Citaram como limitações para desenvolver atividades com a música a inexistência de equipamentos de som, de CDs ou DVDs com músicas variadas ou instrumentos musicais, bem como material bibliográfico para orientar o planejamento.

Com a falta de materiais para estudo e para subsidiar o planejamento de práticas e poucas oportunidades de formação continuada, percebe-se, também, que são carentes de capacitação didático-pedagógica para que, no exercício cotidiano nas diferentes turmas, a música atinja os objetivos do processo educativo.

As análises dos dados coletados, por meio do questionário, evidenciam que existe um esforço das professoras para bem desenvolver suas práticas de atividades musicais em sala, porém, encontrando limitações em suas perspectivas de desenvolvimento por dificuldades em encontrar materiais diversificados.

Para desenvolver um trabalho significativo de música com as crianças, é necessário a existência de formação continuada para as professoras, ampliando desse modo o conhecimento sobre a diversidade de gêneros e de produções diversas de música, de repertório musical para uso nas práticas pedagógicas do dia a dia em sala.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Euzânia B. F. A busca do reencantamento do professor. In: ANGOTTI, Maristela (orgs). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. São Paulo: Alínea, 2010. p 163-174.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf>. Acesso em abril de 2014.

ANGOTTI, Maristela. Educação infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê. In: ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. São Paulo: Alínea, 2010. p 15-32.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas. In: **Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores./** Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1; (Curso de Pedagogia), p. 109-120.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998, Vol 3.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUJES, Maria Izabel E.. Educação Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p 13-22.

FERNANDES, Priscila Dantas; OLIVEIRA, Kécia Karine S. de. **Movimento Higienista e o Atendimento à Criança.** I Simpósio Regional Vozes Alternativas: Uma

discussão sobre Poder, Identidade, Educação, Patrimônio Cultura e Excluídos. 2012. Disponível em:
<http://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com/2012/11/priscila-movimento-higienista-e-o-atendimento>. Acesso em dez de 2014.

GUILHERME, Claudia Cristina F.. Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a apreender o quê e como ensinar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela (orgs.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. São Paulo: Alínea, 2010. p 157-162.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas Musicais na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 123 – 134.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2006.

MEDEIROS, Teresa Régia Araújo de; FERREIRA, Maria José Campos; VALE, Adriana Carla Oliveira de Moraes. Musicalização na infância: questões e práticas cotidianas. In: JALLES, Antonia Fernanda; ARAÚJO, Keila Barreto de (Orgs) **Arte e cultura na infância**. Natal, RN: EDUFRRN, 2011.

NOGUEIRA, Monique Andreis. A expressão musical e a criança de zero a cinco anos. In: **Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores.**/ Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1. – (Curso de Pedagogia), p. 109-120.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na educação infantil**. Campinas; 2001. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000294163&opt=4>. Acesso em julho de 2012.

OLIVEIRA, Mirian de S. L; BERNARDES Maria José; RODRIGUES, Marta A.M. A música ajuda a criança pequena a desenvolver-se e socializar-se. In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2003. 6ª ed.

ROQUE, Daniela Aparecida. **A música na Educação Infantil**. Campinas, 2006. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=21239&opt=4>. Acessado em julho de 2012.

SOARES-SILVA, Ana Paula; MELLO, Ana Maria; PANTONI, Rosa Virgínia, ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. As leis e as normativas da educação infantil brasileira In: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (orgs). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. 11ª ed.

SILVA, Saimonton Tinôcoda. Música e Infância: notas sobre vida, arte, ciência e cotidiano escolar. In: ARAÚJO, Keila Barreto; JALLES, Antonia Fernanda (Orgs.).

Arte e cultura na infância. Natal-RN: EDUFRRN, 2011 Coleção Faça e Conte. P. 107 – 135.

¹ O questionário elaborado inicia-se com um tópico sobre o perfil de cada educador ou educadora, seguido de 12 questões relacionadas com o tema pesquisado, investigando sobre sua infância, a sua formação inicial e possíveis abordagens sobre o tema durante a graduação, se conhecem referências ou documentos oficiais que tratam sobre a temática, se já foram convidadas ou já fizeram formação continuada na área de música; sobre as suas práticas e se encontram limitações para trabalhar com a música na Educação Infantil.

² A entrega dos questionários foi no dia 15 de agosto de 2013 e foi marcada uma data para a devolução dos mesmos.

³ Segundo Fernandes e Oliveira (2012, p. 01) os médicos higienistas: são aqueles adeptos do movimento higienista. “A política higienista buscava a disciplina de cada indivíduo consigo próprio e com seus próximos, de modo que cada um se conscientizasse e passasse a agir como fiscal da higiene.”

⁴ Resolução Nº 5 de 17 de dezembro de 2010.

⁵ De acordo com Guilherme (2010, p. 157), musicalizar é construir o conhecimento musical humano, possível de ser realizado em casa e na escola, desde os primeiros meses de vida de um bebê ainda no útero materno.

⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no artigo 3º aponta que o currículo deve ser concebido como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”. (BRASIL, 2010, p. 12)

⁷ Nenhuma participante frequentou a educação infantil quando criança.

⁸ Todos os nomes apresentados são fictícios, escolhidos de maneira aleatória pela autora desse relatório.

⁹ Das oito professoras, apenas uma disse que as crianças não sugerem músicas a serem cantadas no dia a dia na instituição.

¹⁰ No RCNEI (BRASIL, 1998), volume 3, no capítulo que trata sobre música, existe um item de aproximadamente três páginas, no qual consta um lista de sugestões de obras musicais e discografia.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela a realização dos meus sonhos, ao meu esposo, André, aos meus filhos, Samuel, Camila e Renan, pela a compreensão e incentivo; a minha mãe, e ao meu pai, a minha sogra e a minha cunhada, Antônia, Leodeni, Maria Nirailde e Alessandra, que ficaram com os meus filhos nos mais diferentes momentos e me apoiaram ao longo desta trajetória, para a realização deste sonho.

Agradeço também aos educadores e educadoras que conheci e que me ensinaram a essência do que é ser uma educadora, uma profissional da educação, comprometida com o ensino de qualidade, para fazer a diferença quando assumir uma sala de aula.

A minha gratidão, a todas as professoras da Educação Infantil da Rede Municipal, que quando procuradas se dispuseram a responder ao questionário, que muito me auxiliaram na pesquisa que ora concluo. Deus lhes pague!